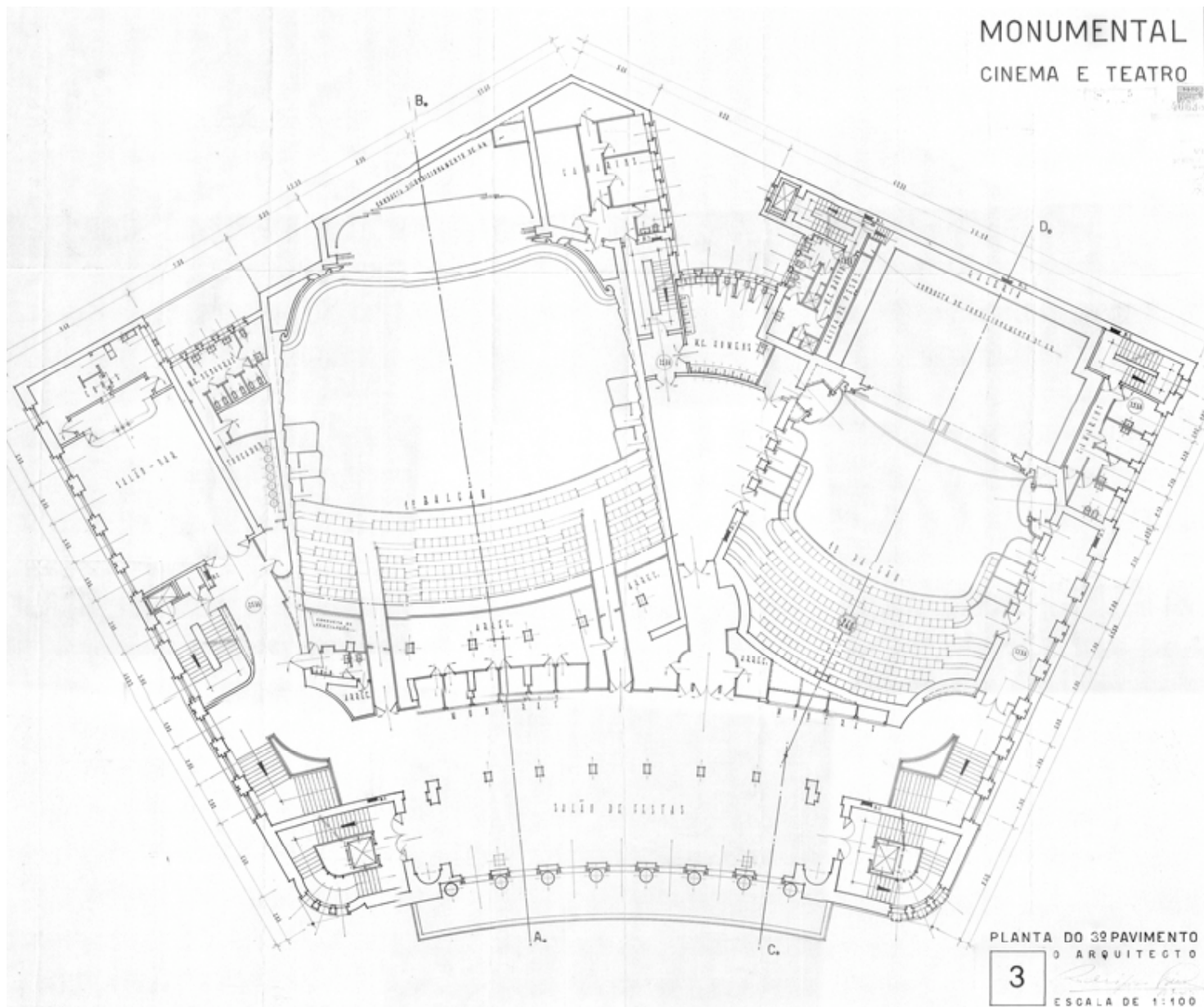


# MONUMENTAL CINEMA E TEATRO



PLANTA DO 3º PAVIMENTO  
O ARQUITECTO  
*Roberto Freire*  
ESCALA DE 1:100

MONUMENTAL  
CINEMA E TEATRO

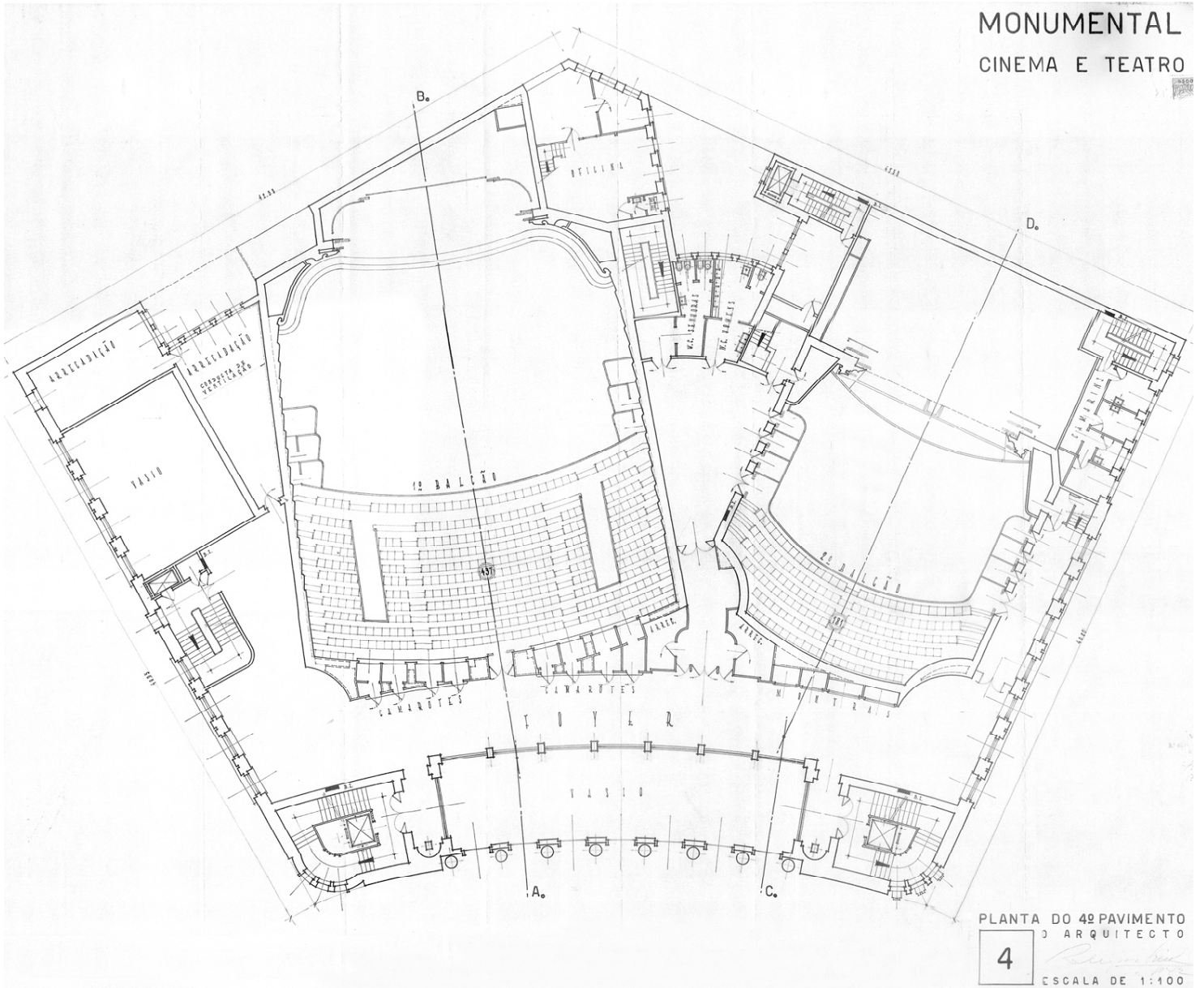
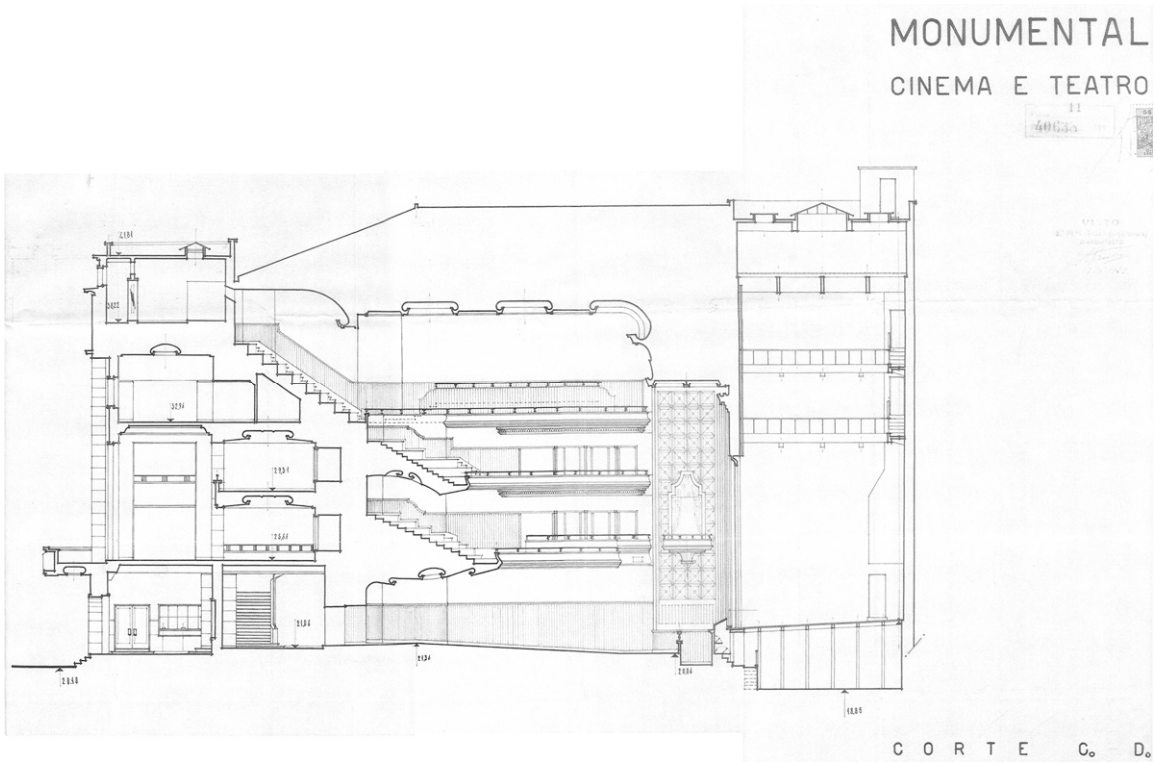


Fig.42 – Monumental – Planta ao nível do piso de entrada, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

Fig.43 – Monumental – Planta ao nível do 1º piso, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

Fig.44 – Monumental – Planta ao nível do 2º piso, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400





45 , 46

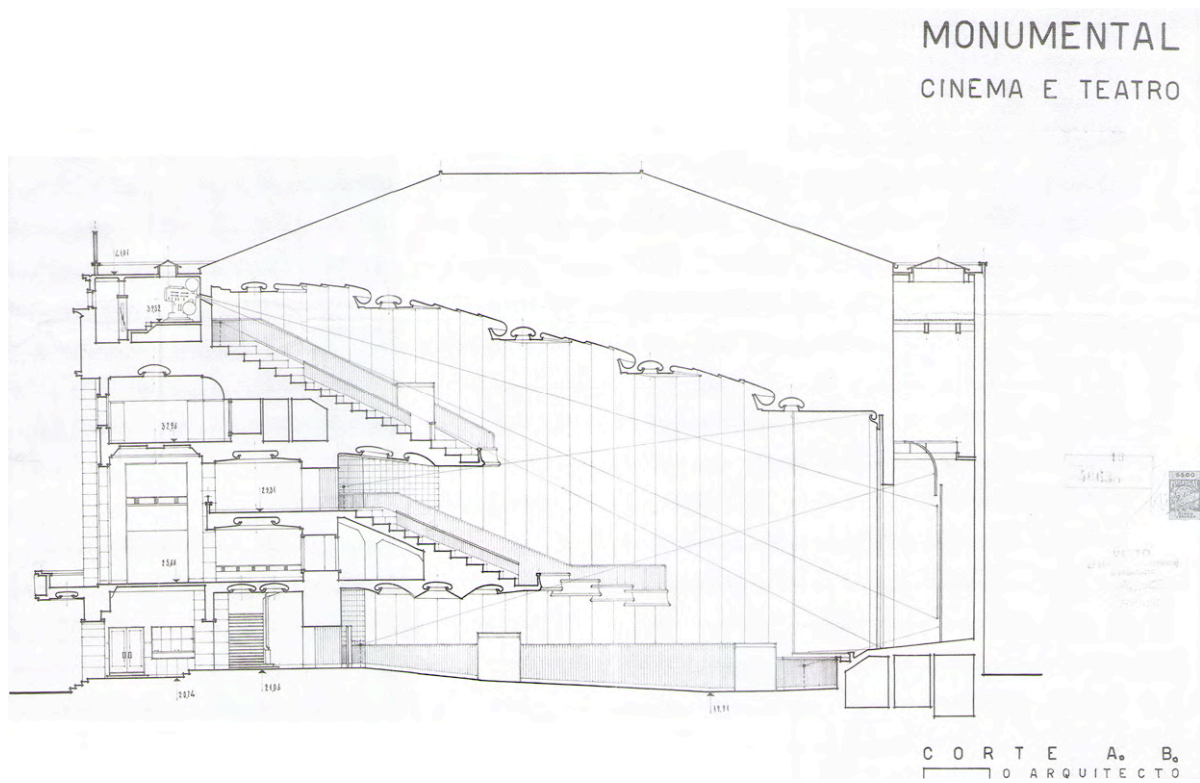
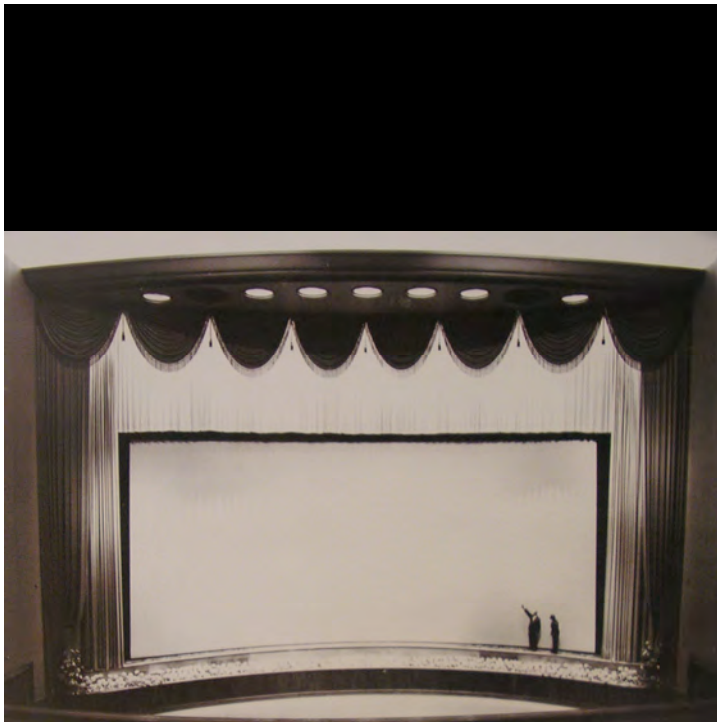


Fig.45 – Monumental – Corte longitudinal pela sala de teatro, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

Fig.46 – Monumental – Corte longitudinal pela sala de cinema, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400



47

48



meiros balcões têm acesso ao foyer do piso de entrada e ao salão de festas e bar do 1º piso, enquanto os espectadores dos segundos e terceiro balcões acedem por meio de duas escadas laterais que se desenvolvem nos gavetos aos últimos pisos, onde um foyer, salão e bar estão à sua disposição. Os salões e foyers dos vários pisos, sendo os espaços mais nobres, ocupam uma posição privilegiada, na zona frontal e central do edifício (correspondente à fachada principal), decompondo-se em mezzanines e espaços de duplo pé direito, por forma a ganhar uma maior imponência e a permitir o contacto e permeabilidade entre os espaços. Estes espaços revelam um cuidado delicado na decoração, onde mármore, lustres, guardas trabalhadas, pinturas decorativas a óleo e estatuetas contribuem para um ambiente de luxo e conforto sem igual (Fig.49).

As zonas laterais às salas de espectáculo, correspondentes às fachadas laterais, estão reservadas para instalações de apoio, zonas técnicas, acessos verticais, saídas de emergência, instalações sanitárias, de forma a permitir o bom funcionamento do edifício. Ainda correspondentes às fachadas laterais, e com acesso independente, existe um café ao nível do piso térreo, dando para a Av. Fontes Pereira de Melo; e o corpo dos camarins e demais dependências de apoio ao palco, situado junto deste e dando para a Av. Praia da Vitória.

Na composição formal do edifício, o arquitecto não articula os volu-

Fig.47 – Monumental – Ecrã “cinemascope” da sala de cinema do Monumental

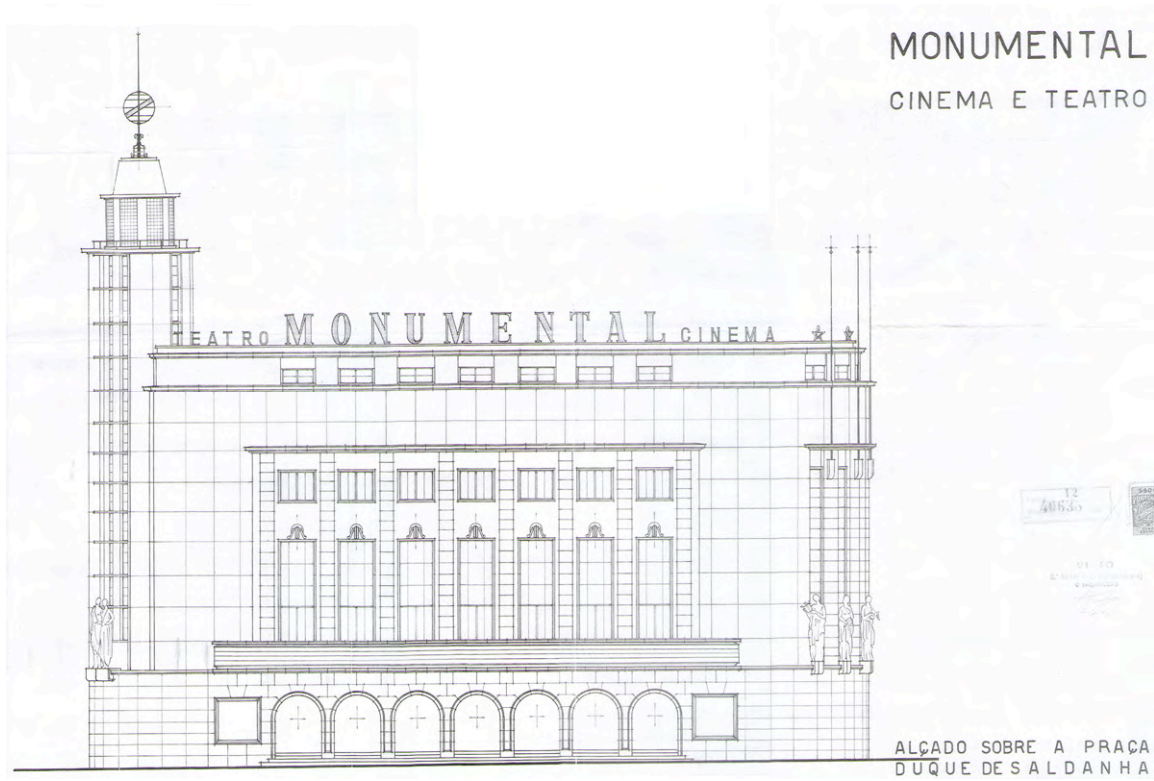
Fig.48 – Monumental – Imagem da plateia e dos dois balcões que compõem a sala de cinema



Fig.49 – Monumental – Imagem do salão nobre do 1º piso

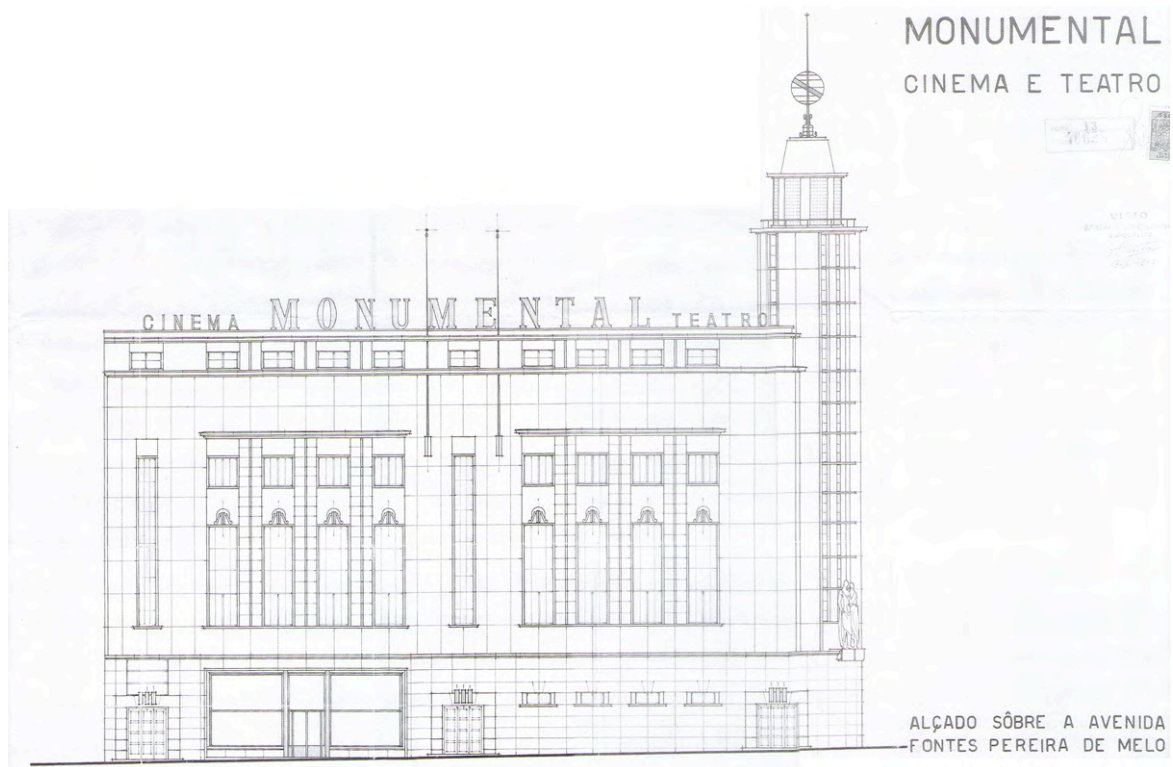
mes com a mesma liberdade manifestada em edifícios anteriores, ou mesmo contemporâneos, vendo-se obrigado a atingir uma imponência e monumentalidade digna da Praça Duque de Saldanha e das exigências da Câmara Municipal. Esta atitude é notória nas palavras do arquitecto: “Exteriormente procurei dar às fachadas um aspecto monumental baseando-me em princípios clássicos. À fachada sobre a praça dei a maior importância tentando quanto possível que a sua arquitectura fosse de linhas simples, mas imponentes. Para as outras fachadas porque tinham de servir de transição com os prédios anexos tive de procurar elementos que não acusassem os pavimentos internos. A torre que situei no ângulo da Praça com a Av. Fontes Pereira de Melo será coroada por uma espécie de farol luminoso indicando as várias modalidades de exploração: Música, Teatro, Cinema e Variedades. As três figuras que servem de nascedoura às frestas situadas no gaveto formado pela Praça e a Avenida da Praia da Vitória serão baseadas na música, dança e teatro e serão executadas por artistas, escultores de reconhecido mérito.”<sup>10</sup> (Figs.50 a 52)

São aqui evidentes algumas preocupações de cariz mais modernista como a interligação com outras formas de arte, ou a introdução de elementos atractivos como a luz, as insígnias e a marquise, mas que acabam diluídos numa austeridade e frieza das formas, onde a simetria e verticalidade assumida pelos vãos e colunatas dominam a composição das fachadas.



50

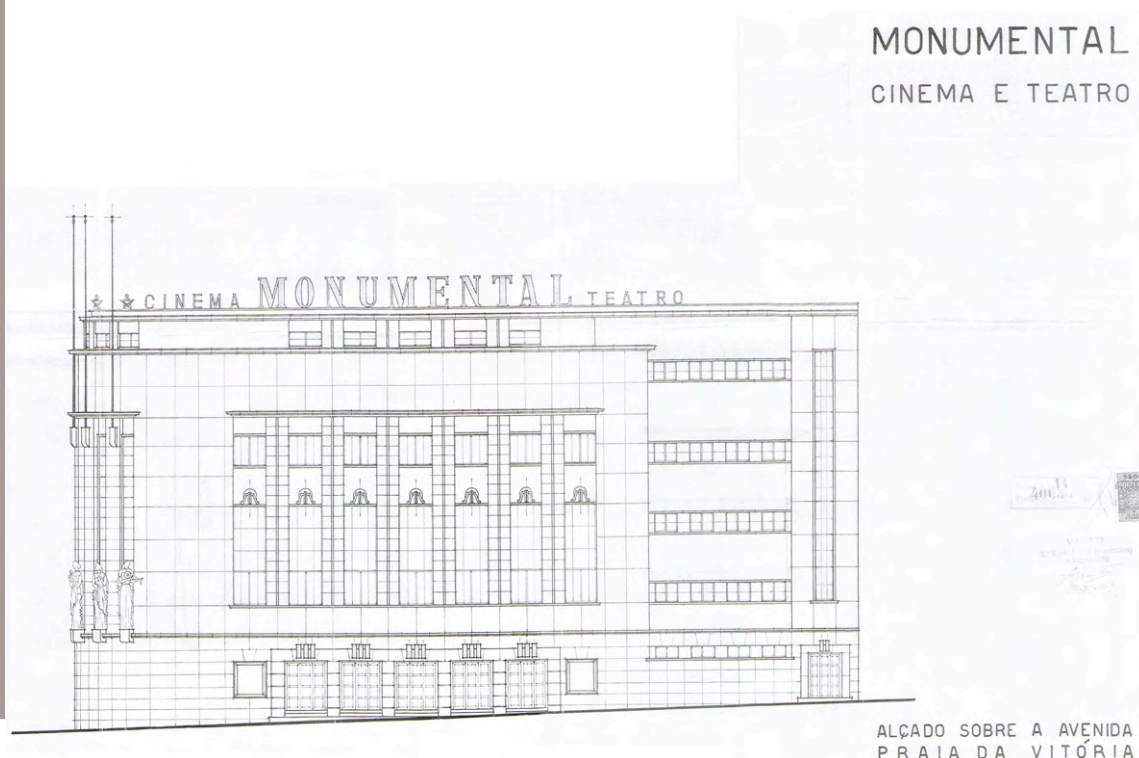




51

Fig.50 – Monumental – Alçado principal, sobre a praça Duque de Saldanha, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

Fig.51 – Monumental – Alçado sobre a Av. Fontes Pereira de Melo, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400



52

das, transmitindo uma imagem que nada se adequa à função do edifício ( Fig.53).

Essa monumentalidade e enobrecimento do edifício pelo recurso a elementos decorativos historicistas e proporções clássicas, muito seria influenciada pela própria Câmara Municipal de Lisboa que, em críticas várias ao projecto, exigia uma cada vez maior dignidade e nobreza das formas: “(...) subsistem, na maioria dos casos os inconvenientes apontados, quer sob o ponto de vista funcional, quer sob o estético. Assim, na torre do gaveto (...) apenas se substituiu a parede envidraçada por revestimento esquartelado, o que não modificou a falta de nobreza da composição arquitectónica, observada no projecto. (...) No cunhal (...) mantêm-se os mesmos mastros, a que se recorreu, decerto, como elemento de relevo na composição do alçado e cujo efeito decorativo não corresponde ao monumentalismo exigido para a sumptuosidade da edificação. (...) Também não se procedeu a qualquer alteração no alçado sobre a Avenida da Praia da Vitória, principalmente na parte relativa aos camarins, cuja pobreza de arranjo é manifesta. O salão de festas do 2º pavimento, foi um pouco alargado, é certo, mas, apesar disso, continua a não apresentar a imponência exigida pela sua finalidade.”<sup>11</sup>

O cuidado na escolha dos materiais de revestimento exteriores, visa

Fig.52 – Monumental – Alçado sobre a Av. Praia da Vitória, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

Fig.53 – Monumental – Fachada principal do cinema. A ausência de espaços para suporte de cartazes, origina a cobertura dos vãos envidraçados do 1º piso



53

precisamente corresponder a estas exigências. Deste modo, o arquitecto escolhe a cantaria de lioz para ser empregue em todos os socos até ao nível do 1º andar e daí para cima em todas as pilastras, colunas, ombreiras, vergas, peitoris, cornijas, degraus e estatuária. Os restantes paramentos são revestidos no sistema Cavanite projectado. As caixilharias são de madeira ou ferro, conforme a situação.

Só uma estrutura em betão armado permitiria a construção de um edifício desta complexidade e dimensão. As coberturas inclinadas das salas de espectáculo, comportando uma estrutura de ferro perfilado, são a excepção, mas, uma vez recuadas em relação aos planos das fachadas, tornam-se invisíveis a partir da rua.

Pela sua escala, “nobreza”, e também autoridade, este edifício torna-se “um símbolo da estabilidade, do gosto, das vocações de uma certa área social lisboeta e nacional (...). Por isso a sua arquitectura sabia tão bem reflectir as ambições, os sonhos e (porque não) os «maus gostos» dessa burguesia: a monumentalidade talvez excessiva mas fortemente assumida (...).”<sup>12</sup> Deste modo, este grande equipamento cultural em plena Praça do Duque de Saldanha torna-se “um emblema sócio-cultural da Lisboa de meados do século XX.”<sup>13</sup>

### Ruacaná – Nova Lisboa (1944 – 1951)

Contemporâneo do *Monumental* e do *Avenida*, o *Ruacaná* cinema e teatro que o arquitecto projecta para a cidade de Nova Lisboa, revela uma maior liberdade na articulação dos volumes, na distribuição e organização dos programas, na linguagem utilizada e ainda na escala conferida ao conjunto. Este facto deve-se provavelmente "à inexistência de referências regionalistas próximas, cujo carácter fosse entendido como português, e à menor preocupação, revelada nas colónias, de implementação de uma linguagem que reflectisse a ideologia do regime." 14

Deste modo, ocupando a totalidade de um lote circunscrito por duas das avenidas mais importantes da cidade e por uma terceira de ligação, o arquitecto propõe um conjunto arquitectónico composto por 3 blocos que, sendo independentes, podem também funcionar de uma forma complementar (Figs.54).

O conjunto, implantado segundo um eixo perpendicular às avenidas principais, é então constituído por um corpo central mais elevado que atravessa o lote de um lado ao outro, correspondente à sala de espectáculos e por dois corpos mais baixos, dispostos lateralmente àquele: correspondendo o corpo mais interior a um restaurante e bar, e o corpo mais exterior que vira para uma terceira rua, a estabelecimentos comerciais (Figs.55 a 57).

O corpo da sala de espectáculos, o mais importante do conjunto, contém em si todas as dependências consideradas indispensáveis para o seu bom funcionamento. Assim, passando o vestíbulo de entrada que comunica com a Av. 5 de Outubro, onde se situam as bilheteiras, existe um grande foyer que se desenvolve em dois pisos e que serve de ante-câmara e sala de espectáculos. Os acessos à sala são feitos por quatro portas existentes nesse foyer: duas ao nível da entrada, dando acesso à plateia, e duas no 1º piso, dando acesso ao balcão (Figs.58 a 61).

A partir deste foyer tem-se também acesso a um vestiário, um toucador para senhoras, ao bar (já situado no corpo anexo), às instalações sanitárias e à escada que dá acesso ao último piso onde se encontram a cabine de projecção e o escritório da Gerência. Ao nível do 1º piso e fazendo parte integrante deste foyer, existe um salão de estar e de exposição.

Dentro da sala de espectáculos o público fica dividido entre a 1ª e 2ª

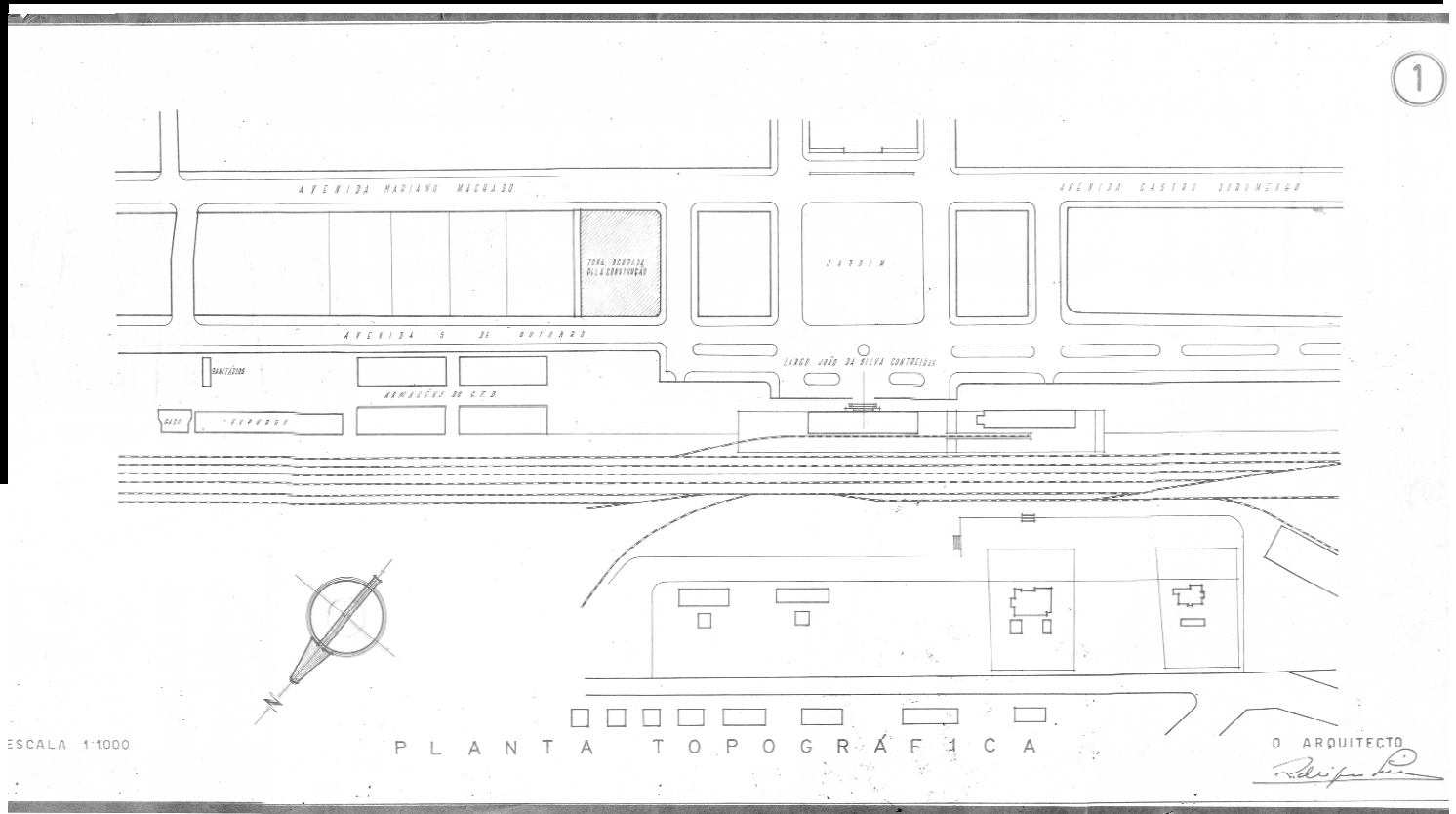


Fig.54 – Ruacaná – Planta de implantação, assinado por Arq. Rodrigues Lima

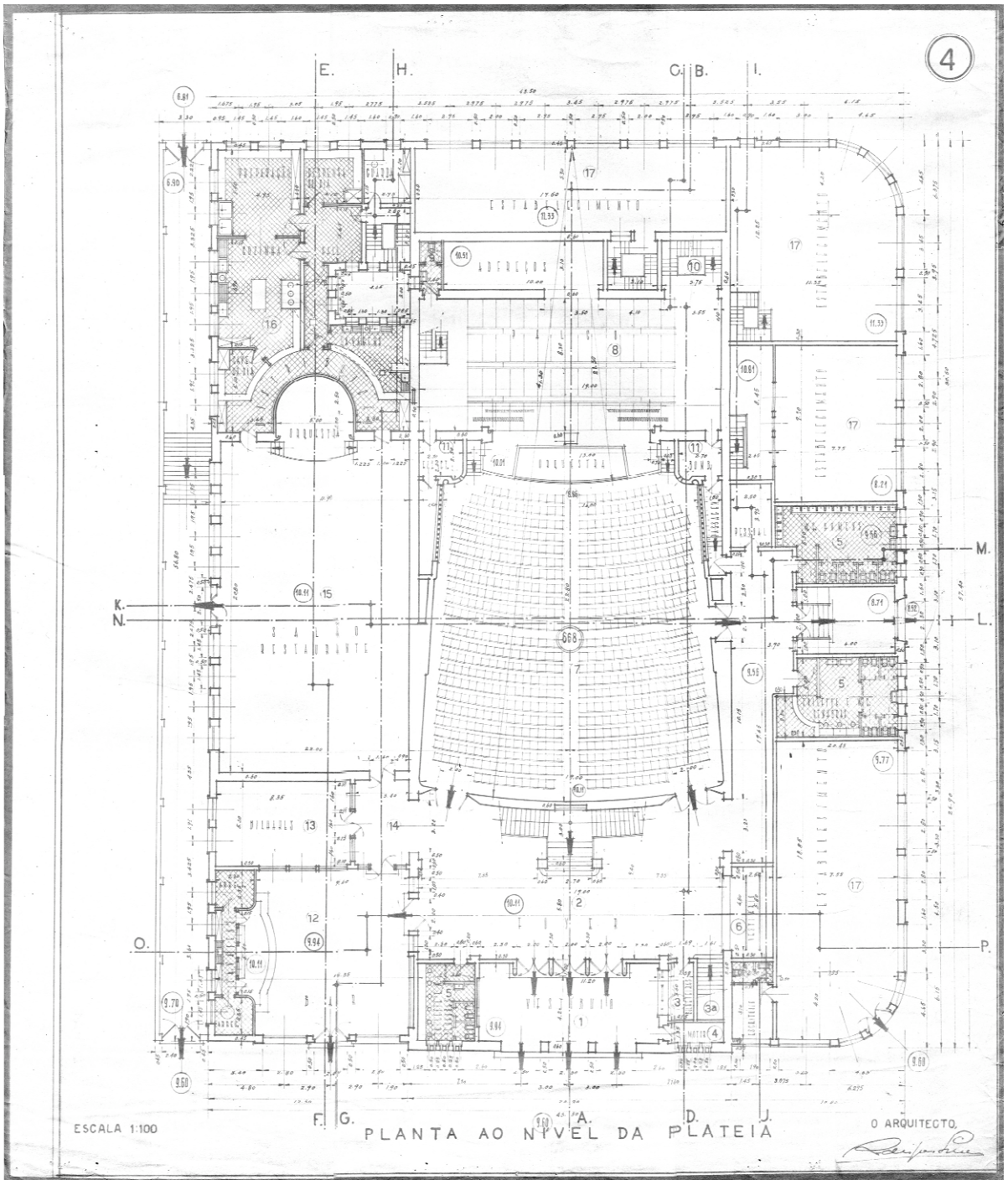
Fig.55 – Ruacaná – Planta ao nível do piso de entrada, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

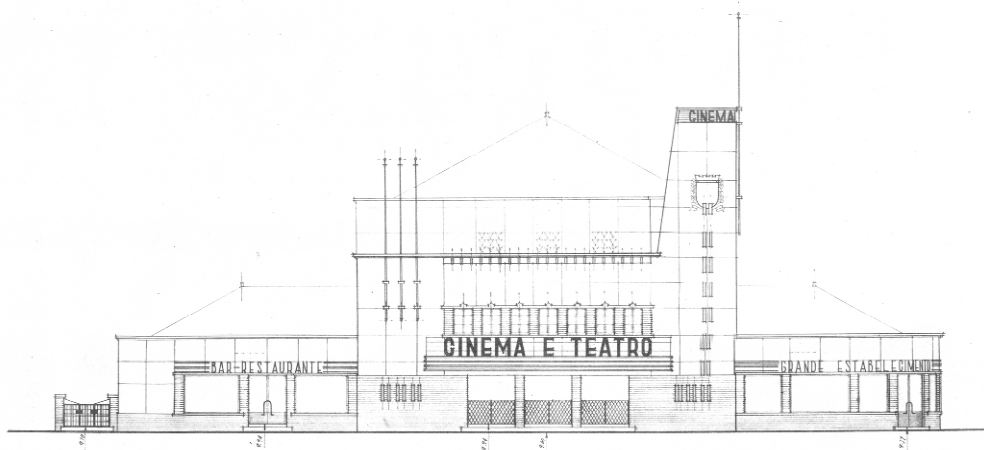
Fig.56 – Ruacaná – Alçados principal e posterior, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

plateia, balcão e camarotes num total de 910 lugares. Esta divisão só se verifica no interior da sala, sendo o espaço de circulação e de estar comum a todos os espectadores.

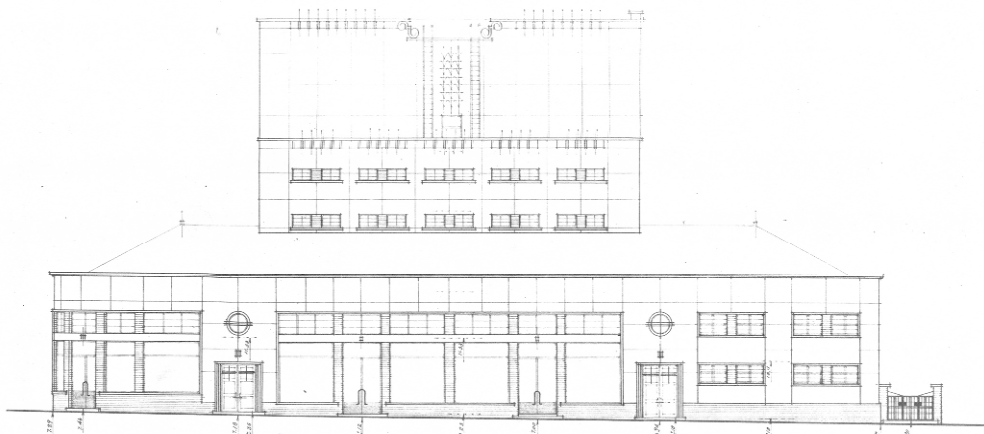
No desenho da sala o arquiteto procura responder o melhor possível às exigências dos dois programas em questão, estudando as inclinações dos pavimentos, a profundidade e largura da sala tomando o princípio mais desvantajoso, que seriam os espetáculos teatrais. A ventilação da sala e um número suficiente de saídas de emergência, são também objecto de estudo por parte do arquiteto.

O palco, devendo constituir uma zona estanque, possui um pano de ferro escondido na parede do proscénio, que trabalha electricamente de modo a encerrar o espaço. Os camarins, arrecadações e instalações sanitárias de apoio ao palco, localizam-se por trás deste, com acesso directo e





A L Ç A D O P R I N C I P A L



A L Ç A D O P O S T E R I O R

ESCALA 1:100

O ARQUITECTO,  
*Rodolfo Pires*



57



58

independente pela Av. Mariano Machado.

O corpo mais interior, constituído por um bar e um restaurante que também pode funcionar como salão de baile, “foi projectado de forma a poder viver em conjunto com a sala de espectáculos quando assim se julgar conveniente.”<sup>15</sup> Para isso, o arquitecto permite o acesso directo ao bar a partir do foyer, bem como ao salão de baile e sala de bilhares por meio de uma pequena ante-câmara. Deste modo, concentrando no corpo central o essencial ao bom funcionamento de uma sala de espectáculos, não deixa de contemplar os espaços de maior representação social que, embora colocados em corpo adjacente e com acesso independente, se articulam lógica e harmoniosamente com a sala de espectáculos. A zona de serviço do restaurante funciona no topo deste, comunicando directamente com a Av. Mariano Machado (Fig.62).

Os vários estabelecimentos que contornam a sala de espectáculos, constituindo o corpo mais exterior, têm funcionamento e acesso independente, comunicando directamente com as avenidas e ruas envolventes (Fig.63).

Na composição de todo este conjunto, o arquitecto não só revela grande clareza e objectividade funcional, como articula e dispõe os espaços de maneira original.

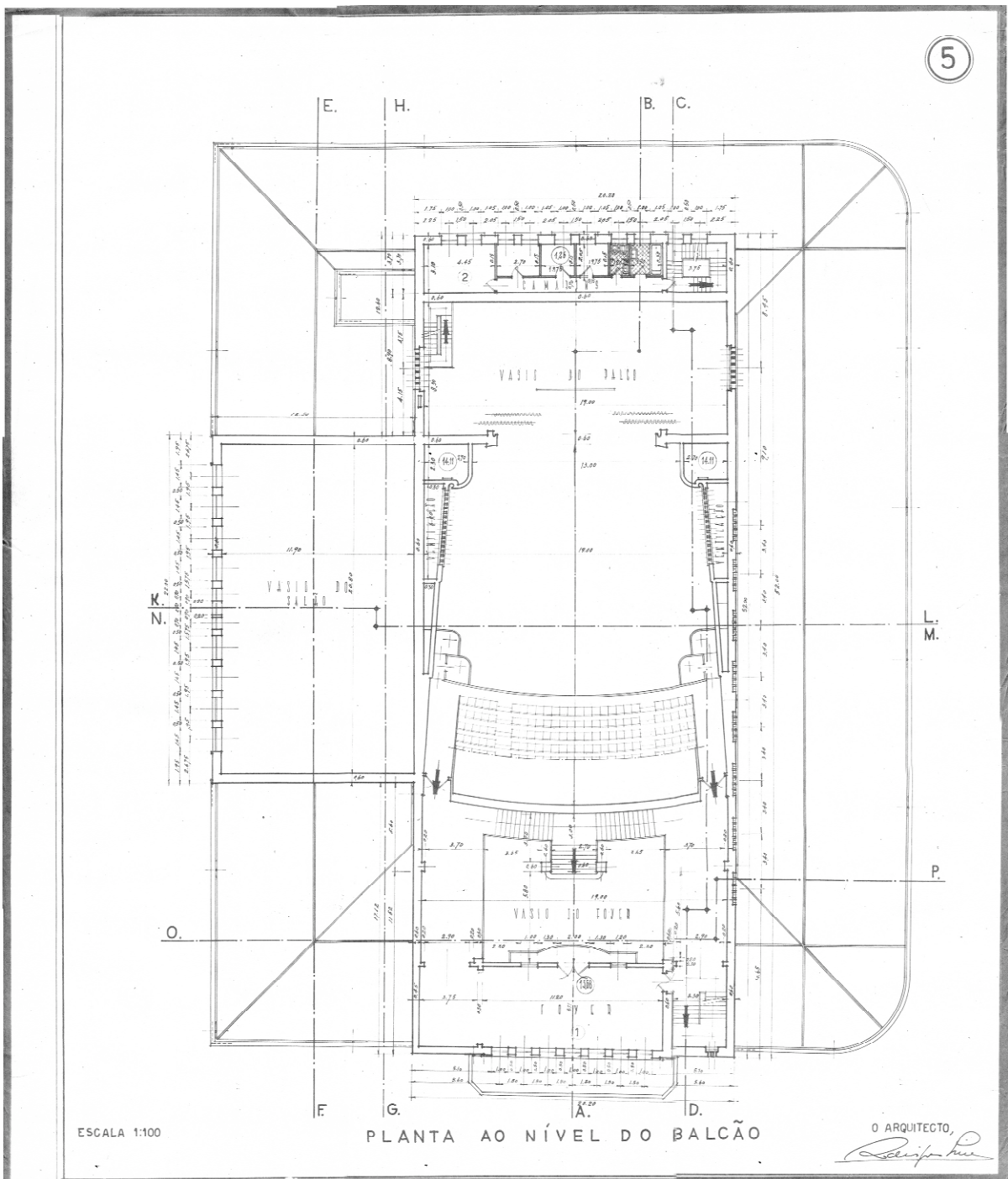
Olhando para as fotografias deste edifício verifica-se que os corpos

Fig.57 – Ruacaná – Enquadramento do edifício na envolvente

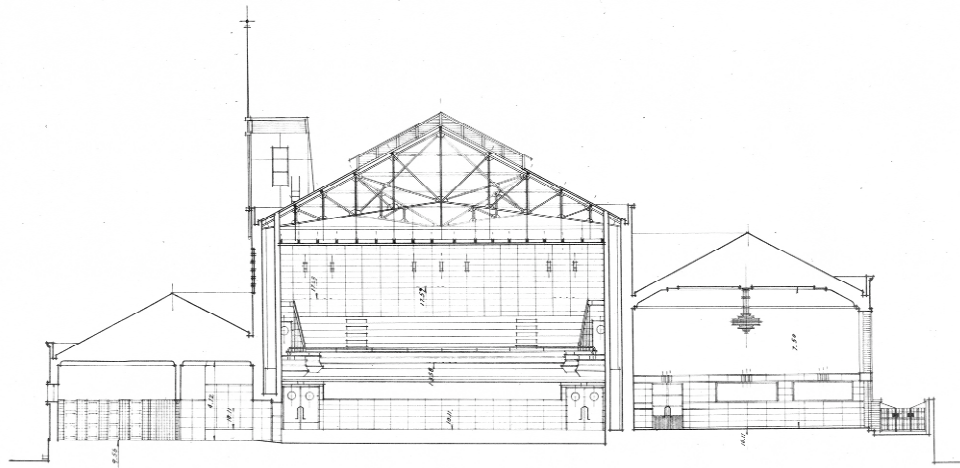
Fig.58 – Ruacaná – Foyer de entrada, desenvolvendo-se em duplo pé direito

Fig.59 – Ruacaná – Planta ao nível do 1º piso, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

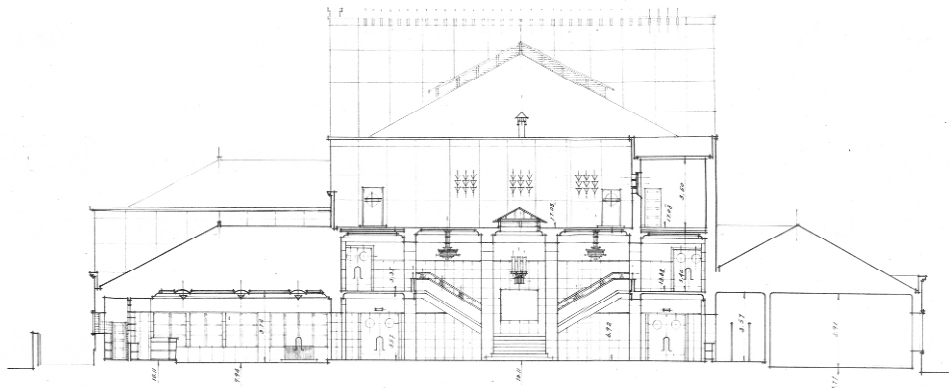




11



C O R T E M — N

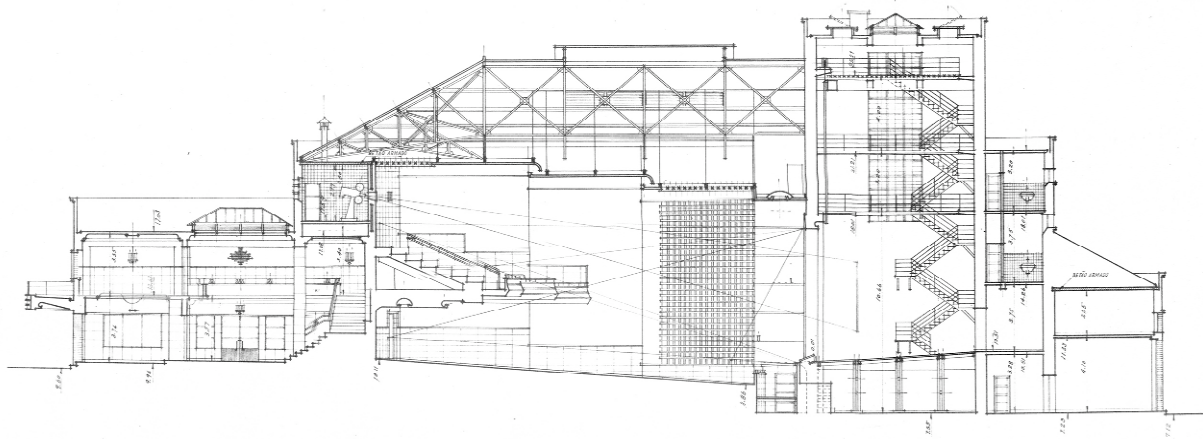


C O R T E O — P

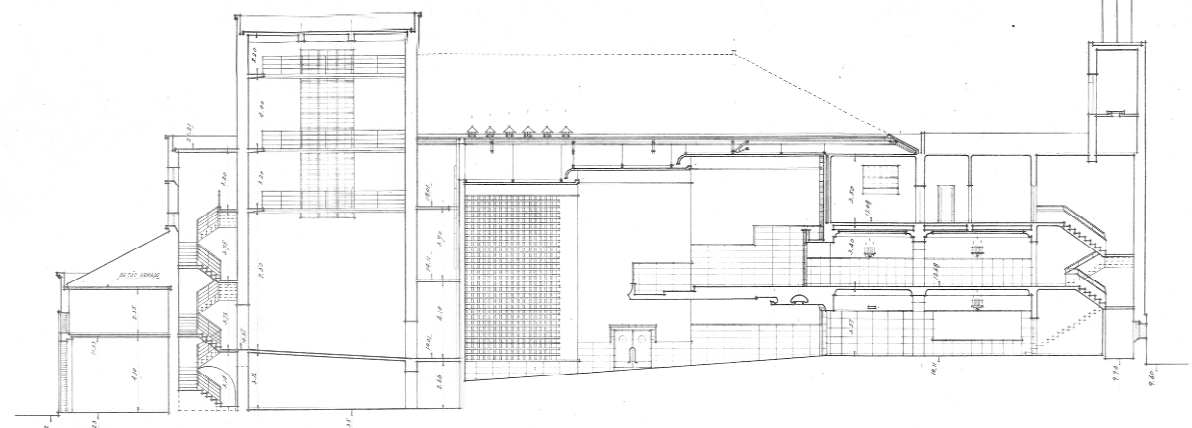
ESCALA 1:100

O ARQUITECTO

*Raul Rodrigues Lima*



C O R T E A — B

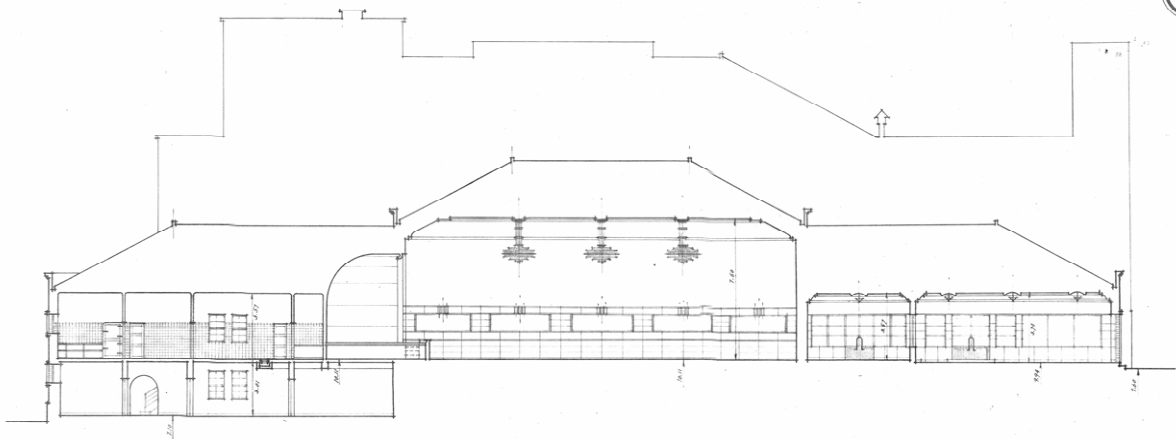


C O R T E C — D

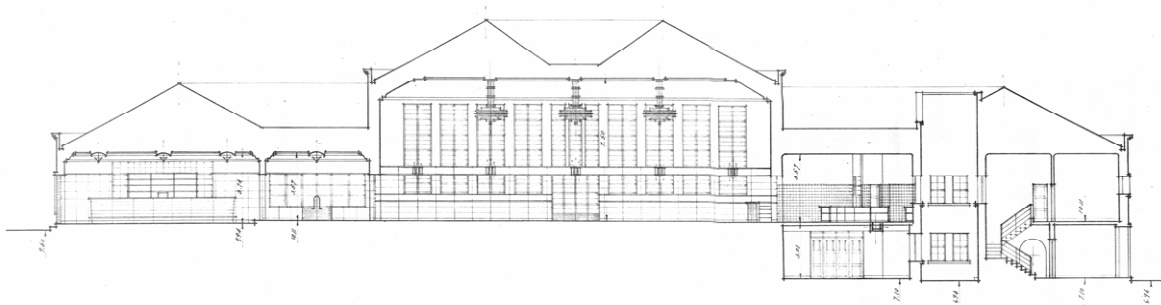
ESCALA 1:100

O ARQUITECTO

9



C O R T E E — F



C O R T E G — H

ESCALA 1:100

O ARQUITECTO,

Fig.60 – Ruacaná – Cortes transversais pelo interior da sala e pelo foyer de entrada, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

Fig.61 – Ruacaná – Cortes longitudinais pelo interior da sala, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

Fig.62 – Ruacaná – Cortes longitudinais pelo corpo do bar e restaurante / salão de festas, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

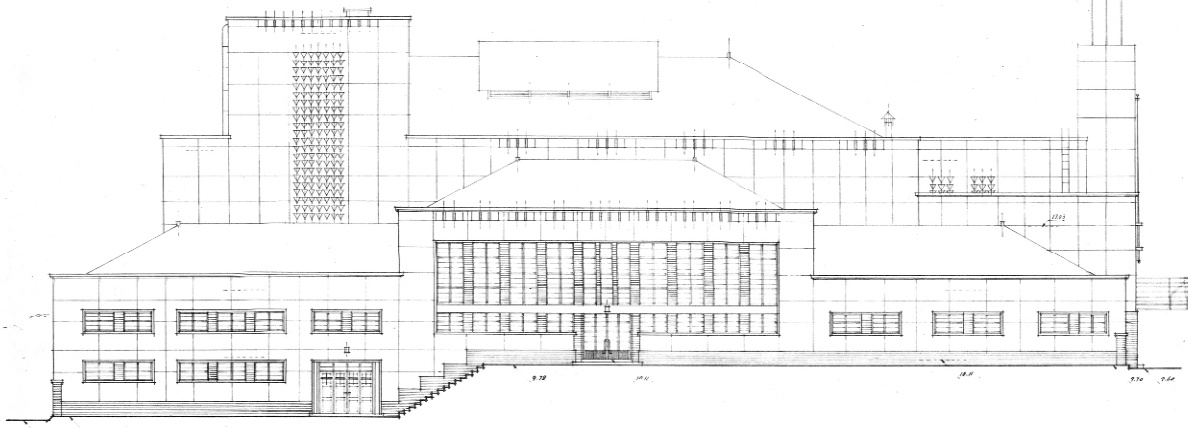
laterais são constituídos por dois pisos, em vez do piso único representado nos desenhos e descrito na memória descritiva do projecto. Este facto afecta provavelmente a organização interna do espaço, podendo o acesso ao piso superior ser independente, em cada corpo e cada estabelecimento, ou efectuar-se a partir do 1º piso do foyer de entrada, nomeadamente para o corpo do bar.

Construtivamente, o elemento predominante é o tijolo, sendo utilizado em todas as paredes interiores e exteriores. Os pavimentos, estrutura do balcão, escadas do foyer, e coberturas do foyer e do palco são executados em betão armado. A cobertura da sala de espectáculos comporta uma estrutura em ferro forrada com chapas de “lusalite”, enquanto as outras coberturas têm uma estrutura de madeira e telha tipo marselhês. O revestimento exterior do edifício, é totalmente em tijolo prensado, visto não existirem explorações de pedra na região.

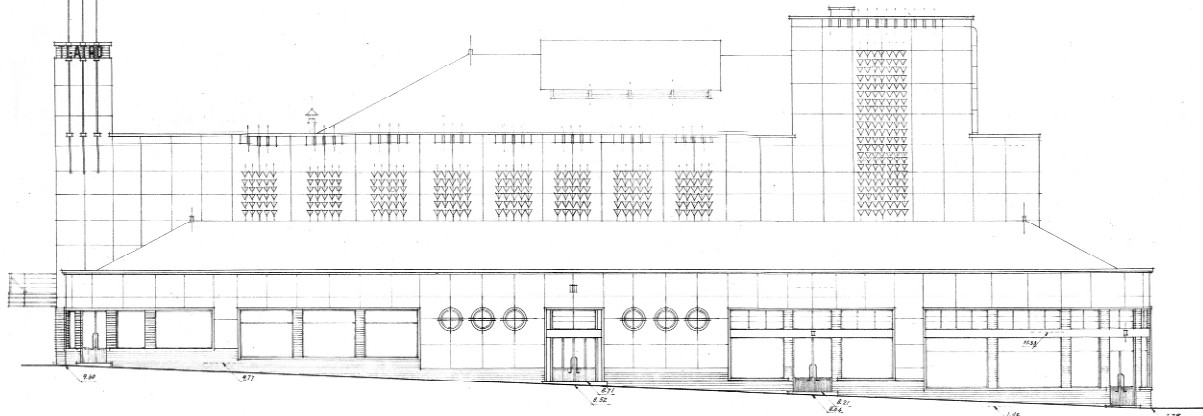
Apesar das coberturas inclinadas da sala e dos corpos mais baixos conferirem ao conjunto um carácter mais regional ou nacional, é manifesta uma vontade maior na simplicidade e linearidade das formas. A fachada principal, de linhas direitas, sem grande decoração aposta, comportando elementos como a marquise luminosa sobre a entrada, ou a torre sinalizadora com iluminação no topo e com as palavras “cinema” e “teatro” inscritas, revela ainda uma filiação moderna. A composição das outras fachadas revela também essa filiação, procurando o arquitecto “dar unicamente o indispensável equilíbrio, proporcionando volumes e estilizando linhas de forma a poderem constituir um conjunto equilibrado.”<sup>16</sup> (Fig.64)

No entanto, e porque o estilo nacional, ou a utilização de certos elementos decorativos e princípios compositivos, entretanto já se enraizara um pouco no arquitecto, não podemos deixar de notar, para além de uma certa simetria na composição do conjunto, o recurso a elementos decorativos como as armas da cidade de Nova Lisboa, colocadas em relevo sobre a torre, os mastros, ou as grelhas cerâmicas nas fachadas laterais (Fig.65).

13



ALÇADO LATERAL DIREITO



ALÇADO LATERAL ESQUERDO

ESCALA 1/100

O ARQUITECTO

*Raul Rodrigues Lima*

Fig.63 – Ruacaná – Alçados laterais, assinado por Arq. Rodrigues Lima – Esc. 1/400

Fig.64 – Ruacaná – Perspectiva do conjunto

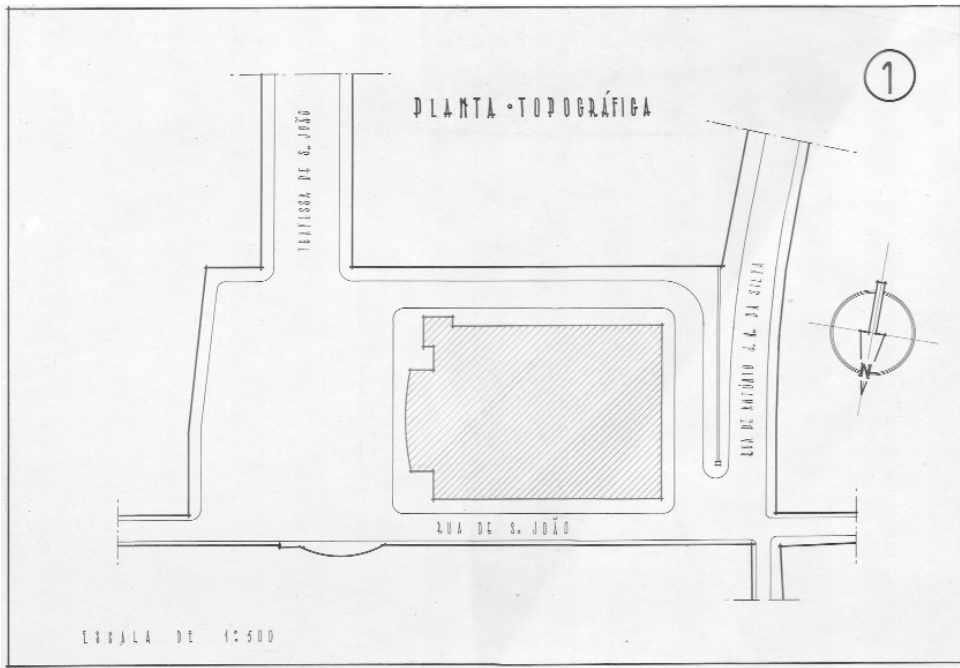
Fig.65 – Ruacaná – Fachada principal do edifício



64



65



66

#### Micaelense – Ponta Delgada (1947 – 1951)

Nascido da vontade de se construir para a cidade de Ponta Delgada uma sala de espectáculos digna da sua dimensão, o novo cine-teatro *Micaelense* implanta-se no centro da cidade, numa praça expressamente rasgada para o albergar (Fig.66).

Numa altura em que a cidade de Ponta Delgada sofre transformações profundas no seu traçado devido ao rasgamento da Avenida Marginal e à reconstrução de toda uma frente edificada que refaz a linha da costa, e onde é bem patente um gosto “regional e monumental”, constrói-se o novo cine-teatro por forma “a contribuir para uma impressão mais favorável da cidade.”<sup>17</sup> (Figs.67 e 68)

Deste modo, sendo contemporâneo do conjunto urbano da frente litoral, - cujas “fachadas lisas, rebocadas e caiadas, com um ritmo de vãos regular, guarnecidas por cantarias, em pedra preta da região (...), varandas de sacada com balaustradas em ferro forjado (...), coberturas de duas águas em telha, rematadas por beirais, projectadas da fachada, e o uso corrente de cantaria nos cunhais dos edificios (...)”<sup>18</sup> constituem a imagem global do edificado - o cine-teatro *Micaelense* deveria ter uma imagem concordante com o conjunto, devendo seguir “um estilo neo-clássico, em linhas sóbrias e elegantes, sem excluir a grandeza própria de edificios desta natureza.”<sup>19</sup>

Fig.66 – Micaelense – Planta de implantação





67



68



69

Fig.67 – Fotografia aérea do novo edifício da Av. Marginal

Fig.68 – Exemplo da arquitectura que domina o novo conjunto edificado

Fig.69 – Micaelense – Composição geral do cine-teatro Micaelense

Fig.70 – Micaelense – Planta ao nível do piso de entrada, assinado por Arq. Rodrigues Lima

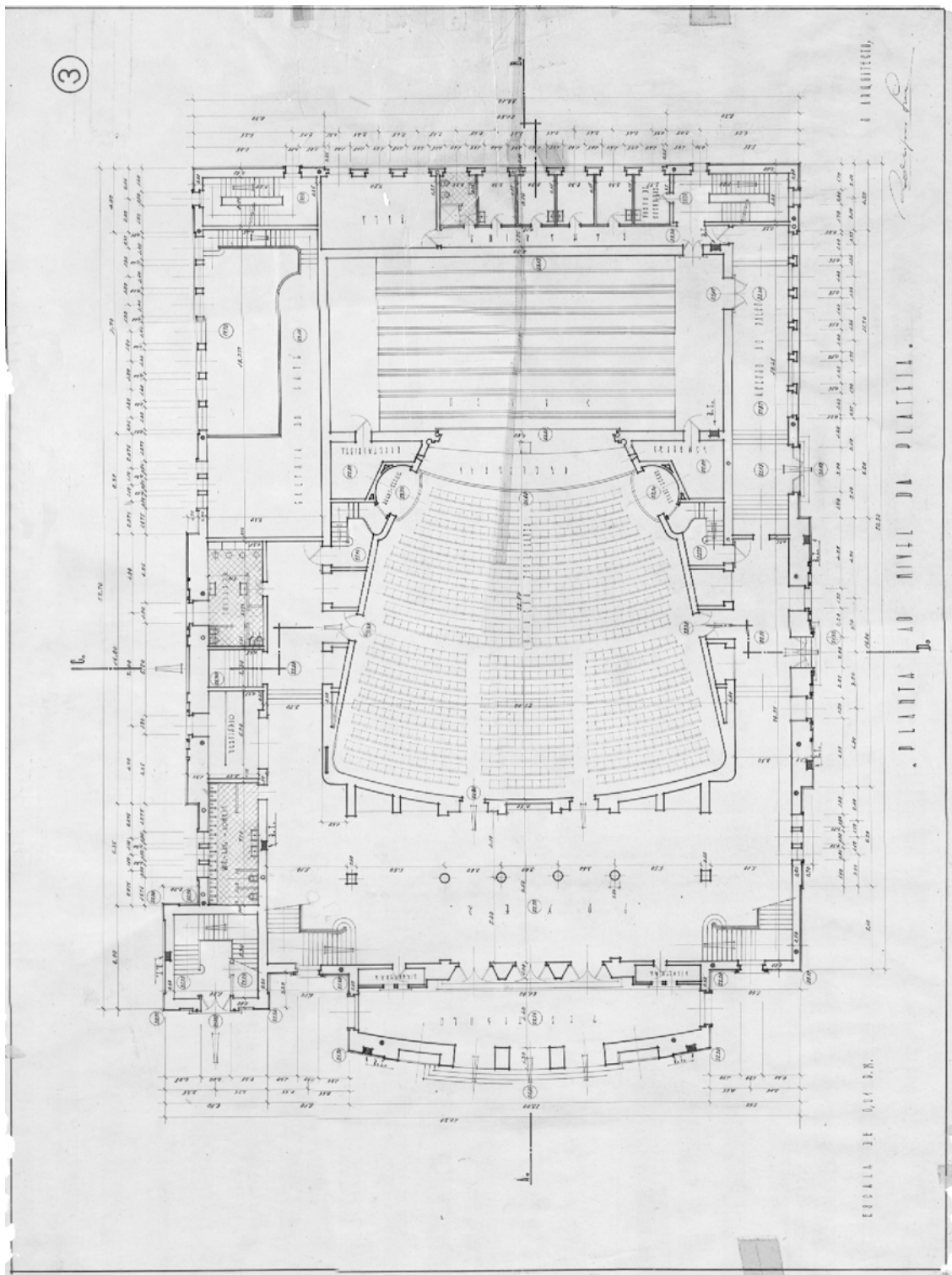
Fig.71 – Micaelense – Planta ao nível do 1º piso, assinado por Arq. Rodrigues Lima

Fig.72 – Micaelense – Planta ao nível do 2º piso, assinado por Arq. Rodrigues Lima

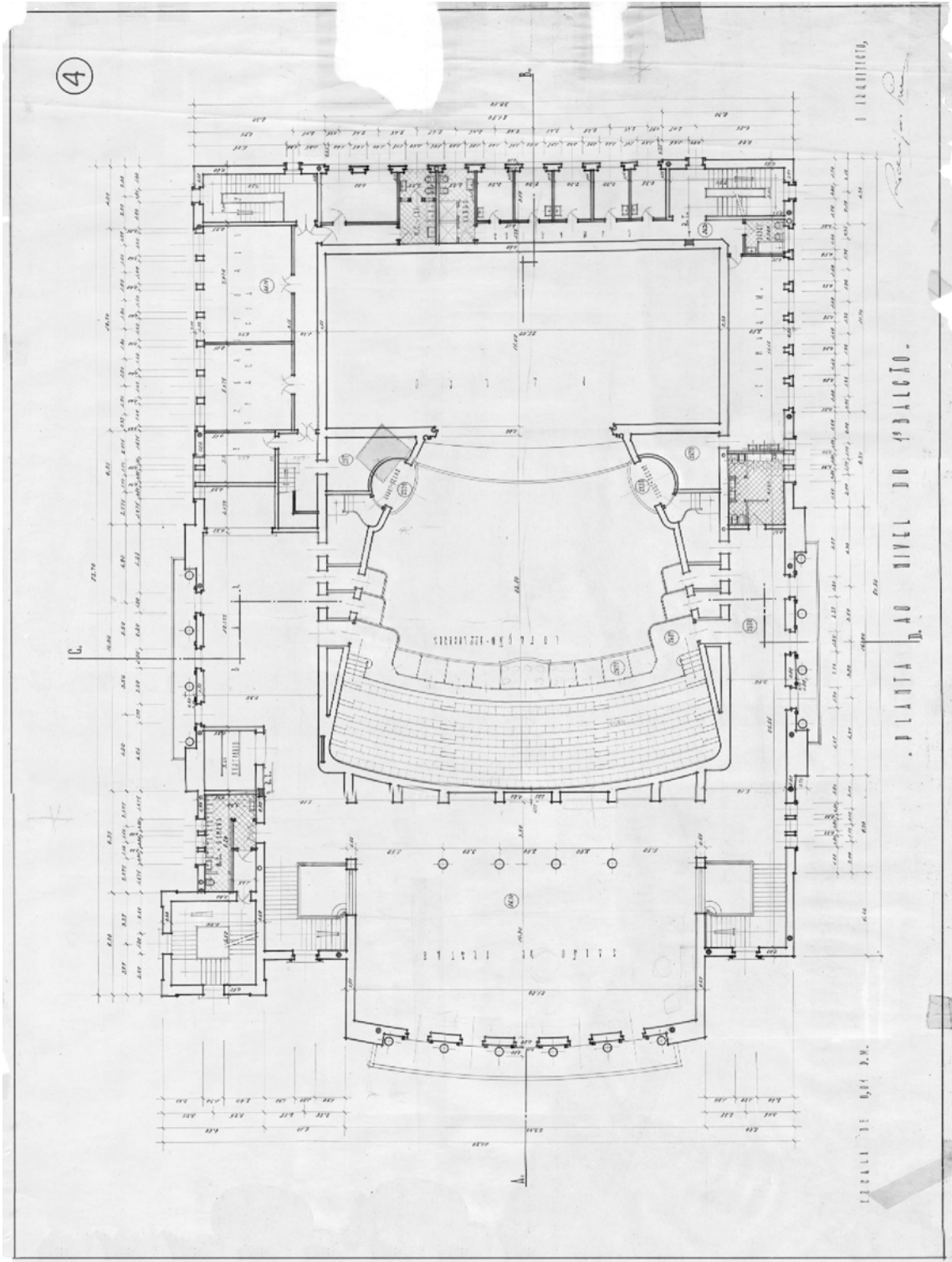
Fig.73 – Micaelense – Corte longitudinal pelo interior da sala, assinado por Arq. Rodrigues Lima

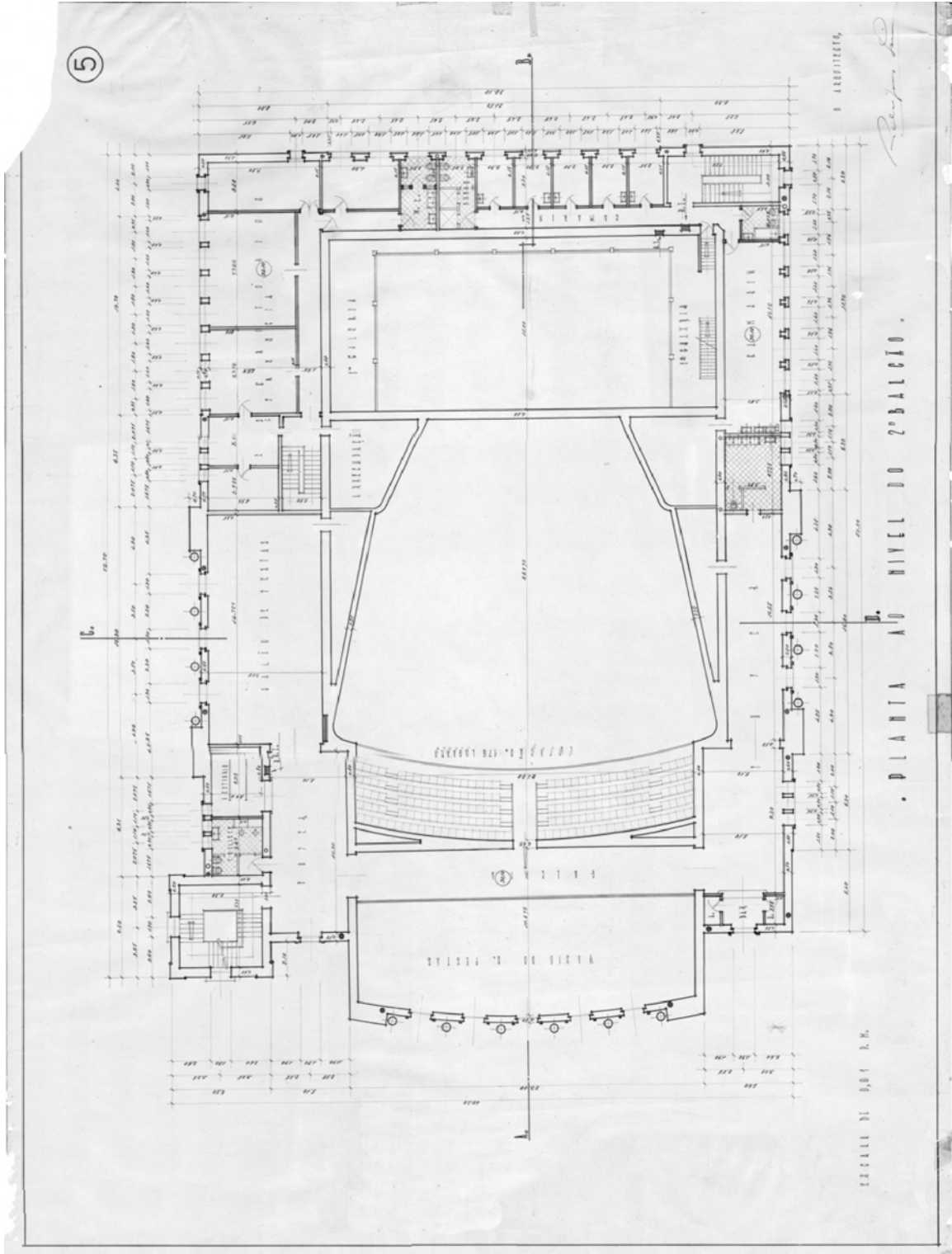
Na composição deste edifício o arquitecto segue assim um gosto mais regional, bem evidente na torre de acesso ao 2º balcão, com o remate dos cunhais a pedra, e o coruchéu e pináseos de pedra que a coroam, ou no embasamento a pedra Basalto que percorre todo o edifício, ou ainda na introdução de elementos decorativos de carácter mais revivalista como as cimbalhas das janelas e guardas das varandas. Por outro lado, a articulação dos volumes, as coberturas em terraço e o tratamento das platibandas revelam uma linguagem mais modernista, traduzindo-se numa arquitectura não tão “pesada” como a do conjunto da frente litoral (Fig.69).

Quanto à organização dos espaços, pode-se dizer que o arquitecto segue uma disposição semelhante à do *Monumental*, com a diferença de se tratar de uma única sala de espectáculos destinada à apresentação de dois programas e do facto dos espectadores do 2º balcão terem um acesso totalmente independente pelo exterior, aqui efectuado pela torre de sinalização. Assim sendo, a sala de espectáculos, composta por plateia, 1º e 2º balcão, camarotes e camarotes “avant-scène”, para um total de 1260 lugares, constitui o núcleo do edifício, desenvolvendo-se à sua volta as dependências necessárias. O acesso principal faz-se pelo vestíbulo de entrada semi-exterior que comunica directamente com a praça, e os espaços de estar mais nobres como salões, foyers e bares ocupam a parte da frente do edifício, articulando mezzanines e introduzindo variações



168 OS CINEMAS EM PORTUGAL A interpretação de um arquitecto: Raul Rodrigues Lima





170 OS CINEMAS EM PORTUGAL A interpretação de um arquitecto: Raul Rodrigues Lima